



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mudanças no comportamento social de uma criança com autismo durante a avaliação psicológica: Estudo de caso único
Autor	LETICIA BACKES SCHREINER
Orientador	CLEONICE ALVES BOSA

Mudanças no comportamento social de uma criança com autismo durante a avaliação psicológica: Estudo de caso único

Autora: Letícia Backes Schreiner

Orientadora: Cleonice Alves Bosa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na literatura, Psicodiagnóstico Interventivo (PI) é entendido como uma forma de avaliação psicológica, subordinada a compreensão da problemática do indivíduo e intervenção nos aspectos emergentes, relevantes e/ou determinantes dos desajustamentos responsáveis por seu sofrimento psíquico, possibilitando uma intervenção eficaz. O PI constitui ainda um desafio no contexto dos Transtornos do Espectro Autista (TEA), entendido como um continuum único de prejuízos, com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos. Este trabalho visa investigar as eventuais mudanças no comportamento de crianças com suspeita de TEA, durante a hora lúdica de um processo psicodiagnóstico, que apontam para o caráter interventivo deste procedimento. O estudo fundamenta-se na teoria interacionista de Tomasello, sendo utilizada a metodologia de caso único.

Participação do estudo, um menino de 5 anos de idade, que foi encaminhado ao Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS e o avaliador responsável. A díade foi observada durante três sessões de brincadeiras, que foi videogravada para posterior análise por meio de observação sistemática. O instrumento utilizado na codificação dos comportamentos interativos foi o Protocolo de Avaliação Comportamental de Crianças Pré-Escolares com Suspeita do Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R-NV), além da entrevista de anamnese. O protocolo avaliou a intenção comunicativa da criança em relação ao avaliador por meio da análise da qualidade e da frequência dos comportamentos interativos (ex: atenção compartilhada e imitação). Os resultados da entrevista demonstraram que as queixas iniciais eram de não reação à agressão, comportamentos repetitivos/estereotipados e falta de interesse nas relações sociais, tais como dificuldade de fixar o olhar e de imitação nas interações. Resultados preliminares da análise de observação apontam para um aumento na frequência de intenção comunicativa do avaliando ao longo das sessões.